

**ATRÁS DAS NUVENS, O SOL**  
*Pensamentos de Luigi Rocchi*

LUIGI ROCCHI

Os pensamentos escritos neste impresso são de Luigi Rocchi, e fazem parte das centenas de cartas escritas aos tantíssimos amigos que tinha na Itália e no exterior.

Nasceu em 19 de fevereiro de 1932, morreu em Tolentino (MC) em 26 de março de 1979 com 47 anos, depois de ter passado 28 imóvel em uma cama, sofrendo de distrofia muscular progressiva desde o nascimento.

Nos últimos quatro anos da sua vida escrevia mais de 20 cartas por dia com uma máquina elétrica, batendo as teclas com um bastãozinho de madeira mantido fixo a sua cabeça.

Causa de beatificação: terminada em Tolentino a fase diocesana da Causa de Beatificação, em 25 de abril de 1995, o processo foi aberto no Vaticano em 13 de setembro de 1995.

Quem recebe graças, ou deseja imagens, escritos, uma fita cassete das suas cartas, ou as duas vidiocassetes do Servo de Deus Luigi Rocchi, escreva ao requerente:

**Don Rino Ramaccioni**  
**Parrocchia Cristo Redentore**  
**Via G. Brodolini, 2**  
**62019 Recanati – (MC) Italy**  
**Tel. +39 071.7570804**

ou:

**Giovanni Santini**  
**Via Adamello, 2**  
**62029 Tolentino – (MC) Italy**  
**Tel. +39 0733.969370**  
**Fax +39 0733.960698**

Todas as colinas que circundam a cidade têm pelos campos feno cortado a secar ao sol.  
Como gostaria de dar cambalhotas sobre aquele feno e rolar à tardinha quando os grilos cantam...

Carta a: Gabriella Carmignani Toselli  
Tolentino, 5 de junho de 1973

É que a porta do paraíso é estreita e eu sou grosso. Então o bom Deus, que não quer me deixar fora, me “desmonta” aqui para me “remontar” lá. Deve ser assim mesmo! E eu sou contente que seja assim e não me importa os quistos, os abcessos e as úlceras que me atormentam, importa ter um pequeno lugar no paraíso, talvez atrás da porta: basta estarmos dentro, não?

Carta a: Mons. Tonini  
Tolentino, 5 de abril de 1970

Hoje os nossos corpos são tecidos de espinhas, amanhã serão tecidos de luz e se perderão em melodias indizíveis.

Se agora a música me faz chorar de alegria o que será no Paraíso?

Carta a: irmã Letizia Pizzulli  
Tolentino, 12 de fevereiro de 1977

As tuas lágrimas de mãe atingida assim no seu coração, não serão perdidas. Eu gostaria que pudessem ser luz para tantos jovens que gastam as suas vidas recorrendo a falsos ídolos, que não dão a eles alegria e lhes deixam mais exasperados.

Carta a: Gigliola Balducci  
Tolentino, 23 de abril de 1975

Os motivos de pessimismo são muitos, é verdade. Porém eu sempre fui e o sou ainda “Zelador da Esperança”.

Se pode dizer que mais é funda a noite, mais Deus e o homem são “cotovelo a cotovelo”: os separa apenas o orgulho do homem. Sou convencido que se com humildade, com fé e abandono soubéssemos dizer: “Senhor, nos salva que nós perecemos” então veremos os caminhos da Salvação que agora nos estão escondidos.

Carta a: Gargiulio Antonio  
Tolentino, 8 de março de 1975

A beleza da Natureza não pára nunca de me comover. Por isso gostaria de esprimir o meu obrigado ao Bom Deus, mas me sinto assim embaraçado e os sentimentos mais bonitos continuam dentro inexpressados. O Senhor me desculpará e aceitará esta comoção como oração.

Carta a: Elvira Agamennone  
Tolentino, 23 de janeiro de 1975

O sofrimento é o verdadeiro fermento que tudo transforma. A cruz é o verdadeiro motor de todas as coisas.

Jesus o havia bem dito: “Sem mim não podeis fazer nada.”

E Jesus o que é se não Cruz e Ressurreição?

Carta a: Grossi Ada  
Tolentino, 9 de julho 1976

Virá a primavera, tudo passa e tudo precisa oferecer ao Senhor porque nós todos temos a gozar a esplêndida Primavera no céu.

Carta a: Grossi Ada  
Tolentino, 1º de fevereiro de 1979

O sofrimento é uma revelação: te leva a ver o lado de lá das coisas, te descobre valores essenciais, eternos da vida. Sobretudo te faz sentir que tu és um nada e quem te dá realidade é apenas o amor grande de Deus por ti e por todas as criaturas.

Sofri e sofro muito, mas sempre senti e sinto uma presença que me diz: “Coragem, eu estou contigo!”.

Carta a: Dom Paolo Bartolini  
Tolentino, 21 de fevereiro de 1974

“A gota d’água que chega ao mar não seca mais.”

E este mar que nos preserva é certamente Deus.

Carta a: Rubiu Mariangela  
Tolentino, 25 de fevereiro de 1974

Certo que abrir um jornal hoje é como derrubar sobre as costas um tacho de coisas desagradáveis e nauseantes, depois se fica com mais angústia no coração e se vê com maior difidência o que está por vir. Motivos de pessimismo podem ser verdadeiramente muitos e posso entender o teu estado de ânimo. Porém eu sempre fui e sou ainda mais que nunca “zelador da esperança”

Carta a: Locati Pietro  
Tolentino, 6 de março de 1975

Não pude dormir por desacordo dos meus membros... mas ouvi escorrer água nos canais. Gosto tanto de ouvir escorrer água nos canais, parece a voz da Natureza que reza.

Assim me uní a essa oração e rezei por ti e pelos teus.

Carta a: Gigliola Balducci  
Tolentino, 8 de junho de 1976

Cada vez me vem de dizer-te: coragem, me vem porque sei que a tua dor é sem fundo e não se pode acalmar com palavras.

Se pode acalmar com a esperança. E Jesus nos dá essa esperança, Ele que tem no seu coração as lágrimas de todos nós. Ele que nos diz que não se morre para sempre porque somos como grãos destinados a uma nova vida.

Carta a: Magheri Amodei Giulia  
Tolentino, 19 de novembro de 1973

Virá a festa: a Ressurreição, essa grande festa da Fé e da Esperança. Como seria triste o destino do homem se Jesus não houvesse sofrido para a nossa redenção, para nos livrar da Morte. E então é natural oferecer-lhe os nossos sofrimentos e é motivo de verdadeira alegria poder fazer-lo.

Carta a: Mele Pasquina  
Tolentino, 15 março de 1975

Quando a primavera explode assim, com este céu luminoso, as colinas tomadas por este verde fresco e pesponto de flores onde voam os zangões, sinto fremir em mim o chamado da alegre liberdade do Éden.

Carta a: Minuccia Chiaiese  
Tolentino, 30 de março de 1978

Acontece-me que cada argumento que toco me leva sempre a Deus.

Talvez porque o mundo, as coisas do mundo me são transparentes e além vejo a Luz, a Realidade Última além das coisas: Realidade de Amor e de Alegria.

E tudo isto é um presente da cruz se se a vive com a mão na mão de Jesus.

Carta a: Gianna Menozzi  
Tolentino, 26 de maio de 1978

Como eu queria morar encima de um recife e sentir o eterno bater da água: aquele batido, lembra, é o batido do coração da Vida.

A vida veio do mar. Eu gosto do mar. Como queria ser um subaquático e visitar o maravilhoso fundo do mar e brincar com os golfinhos.

Carta a: Maria Antonietta Taurino  
Tolentino, 28 de agosto de 1978

À noite vejo a pequena luz de uma capelinha construída sobre o cume de uma colina: é um ex voto a Nossa Senhora . É para mim uma espécie de farol que me traz esperança. É como a luz de uma janela da nossa casa: a mamãe nos espera.

Carta a: Santi Vasco  
Tolentino, 17 de novembro de 1975

A gente só sabe fazer perguntas sobre a obra de Deus, mas não se faz sobre a própria conduta.

Carta a: Santi Vasco  
Tolentino, 11 de outubro de 1978

É sempre entusiasmante descobrir um outro aspecto do Amor de Deus.

Cada flor, cada folha, cada criança, cada nascer ou pôr do sol, cada criatura, são todos aspectos sempre novos e únicos deste Amor.

Carta a: Padre Elia Bruson  
Tolentino, 8 de julho de 1978

Eu gosto de ver o céu sem nuvens, mas, infelizmente, no meu quartinho não entra sol. Me contento em vê-lo sobre o teto das casas em frente e gostaria, de verdade, de estar encima daqueles tetos cheios de sol para aproveitá-lo como fazem os gatos.

Carta a: Agamennone Elvira  
Tolentino, 7 de dezembro de 1974

Hoje me dei conta que tenho novos vizinhos: um casal de andorinhas. Pegaram o velho ninho, a um metro do marco da janela do meu quartinho, mandando embora aqueles quatro pássaros abusivos que o ocuparam durante o inverno. Agora a mamãe e o papai andorinha têm uma grande tarefa: devem preparar o ninho para os seus filhotinhos. Fiz colocar sobre o peitoril da janela macios algodões em ramas e eles se servem à vontade. Será uma alegria para mim ser acordado de manhã com o forte piar dos recém nascidos. Se soubesses que fome têm e como protestam se a mamãe andorinha demora para chegar! Eu sei por causa do ano passado.

Este ninho a uma passada de olhos e orelhas é certamente um presente do Bom Deus para mim. Ele sabe os sofrimentos que me traz a primavera e o estar segregado, enquanto lá fora a natureza e a vida fervem. E queria ser nuvem, folha, flor, esguicho d'água ao sol. Queria que também o meu coração fosse uma andorinha para levar a todos uma mensagem de amor e de alegria.

Carta a: Letizia Pizzulli  
Tolentino, 5 de abril de 1975

Não devias me perguntar se sou feliz, mas que coisa faço pela felicidade dos outros.  
Não se pode ser feliz sozinho.

Carta a: Lidia Alasia  
Tolentino, 8 de novembro de 1977

A mim, a névoa traz melancolia: me esconde o céu. E deitado como me encontro, o céu é para mim como o mar pro marinheiro.

Carta a: Carmignani Toselli Gabriella  
Tolentino, 13 de janeiro de 1972

Eis maio. Anunciaram-no também aquelas borboletas brancas, que eu chamo “maiolinas”, e que aparecem, de fato, por boa parte do mês de maio. Vêm de manhã cedo, logo depois do nascer do sol, e as revejo também à tardezinha, pouco antes do pôr do sol.

Comovem-me, porque parece que vêm recitar comigo o Santo Rosário.

Carta a: Giulia Magheri Amodei  
Tolentino, 30 de abril de 1974

Certo que quando renascer, a primeira coisa que quereirei fazer será uma bela corrida. Nunca corri na minha vida e gostaria muito de fazê-lo. Correr no meio de prados floridos, como aqueles que se estendem por aquelas colinas que se vê da minha casa.

Carta a: Antonio Gargiulo  
Tolentino, 6 de abril de 1974

Também a primavera me parece diferente esse ano. Todo este concerto de verde, todas essas colinas que parecem um mosaico de flores me fazem sentir o contraste entre a Bondade do Senhor e a nossa maldade.

Carta a: Lidia Alasia  
Tolentino, 10 de abril de 1978

Para eventuais ofertas:  
Comissão para Beatificação de Luigi Rocchi  
62029 Tolentino (MC) Italy – CCP n° 14245625

Hospital no Zaire: com as ofertas está se construindo um hospital no Zaire (custo £200 milhões) nomeado “Policlinico Luigi Rocchi”. Quem quiser pode contribuir, enviando a oferta a:  
Comissão Beatificação Luigi Rocchi – P.zza Strambi, 2 – 62029 Tolentino (MC) Italy.

QUARTO DI COPERTINA:

Não me sinto nem só nem inútil, porque tenho amor por tudo e por todos.